

A Importância da Internet para a Propagação do Evangelho



Raniere Menezes

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



A Importância da Internet para a Propagação do Evangelho

O Evangelho da Igreja Primitiva não teria se expandido aos gentios tão rapidamente sem as vias de comunicação do Império Romano: AS ESTRADAS. As estradas romanas eram uma legítima rede de comunicação que ligava Roma a toda extensão do seu Império. Obviamente tal tecnologia romana não surgiu com a prioridade de melhorias da comunicação, mas como corredores estratégicos de guerra, para deslocamento rápido das legiões. Uma das mais poderosas máquinas de guerra da história da humanidade necessitava movimentar-se rapidamente por rotas estratégicas para assegurar a defesa e a extensão.

Um segundo uso natural das estradas se deu para rotas comerciais terrestres. E ainda outra utilidade era facilitar a fiscalização e arrecadação de impostos de todas as províncias do Império. Pela Providência de Deus, que controla soberanamente todas as coisas, a sua preciosa Palavra teve grande fluxo de mobilidade em pouco tempo. As cartas e os Evangelhos circulavam como em banda larga pelas igrejas.

O apóstolo Paulo, o maior evangelista aos gentios possuía a cidadania romana, o que permitia transitar livremente pelas estradas romanas, outra Providência maravilhosa de Deus. As famosas viagens de Paulo percorriam grandes centros urbanos. Alcançando as cidades de maior porte naturalmente surgiram discípulos para propagar o Evangelho do centro para a periferia, essa era uma das suas formas estratégicas para o evangelismo. Deus pavimentou o caminho para que sua Palavra fosse compartilhada na velocidade dos transportes terrestres e marítimos por todo Mediterrâneo.

Até o século XV a replicação do conhecimento estava restrita à rede dos monges copistas, os mosteiros e universidades formavam a rede de conhecimento. Com a invenção da tipografia de Gutenberg ainda no século XV tornou-se possível amplificar o conhecimento com incríveis tiragens de

milhares de cópias de livros e Bíblias. A Imprensa revolucionou o mundo com a democratização do conhecimento. Livros e jornais circulavam aos milhares no século XVI. Imaginemos o que a Internet pode fazer!

Hoje, podemos dizer que as fronteiras entre centro e periferia estão ruindo com o advento da Internet. As novas estradas de comunicação agora são em conexão rápida, passa muito mais do que “duas carruagens” ao mesmo tempo. Uma pessoa conectada à Rede no mais longínquo interior do Norte ou Nordeste do Brasil ou da Índia, África ou China, tecnicamente tem a mesma acessibilidade de informação de uma pessoa conectada em Nova Iorque ou Paris. O acesso cada vez mais rápido, popular e mundial da Internet fará o maior trabalho de evangelismo da história da Igreja. E já está acontecendo neste exato momento. O monopólio de conhecimento cai a cada instante em todas as áreas.

O audiovisual entre as pessoas está cada vez mais fácil e eficaz. É possível comunicar-se em segundos com qualquer ponto do planeta. É possível disponibilizar sermões, palestras, vídeos, artigos, estudos, entrevistas, livros, cursos e apostilas, informações de campos missionários e bíblias para qualquer um em qualquer lugar. A comunicação ampliou-se de modo exponencial e continua crescendo em ritmo acelerado. Ainda veremos a popularização de ensino à distância com mais rapidez e mais mobilidade.

Há uma premissa básica no evangelismo: CRISTO DEVE SER COMUNICADO. Temos a nossa disposição os Websites, blogs e microblogs, comunidades, e-mails, redes sociais, e tantos outros meios de informação digital. TV, rádio, jornal e revista estão sendo aos poucos engolidos pela Internet, e todos esses meios foram usados amplamente no evangelismo. Atualmente, muitas igrejas possuem suas páginas na Rede Mundial de Computadores o que facilita ainda mais as informações locais. Hoje temos informações rápidas sobre igrejas perseguidas, podemos interceder por elas e de algum modo ajudá-las em tempo hábil. Também é muito comum assistir cultos e estudos ao vivo de centenas e milhares de igrejas e ministérios cristãos.

Não esqueçamos que a obra missionária no Brasil começou com os colportores! Antes da chegada dos primeiros missionários e plantadores de igrejas protestantes no Brasil no século 19 as sociedades bíblicas já enviavam Bíblias para cá. As Bíblias eram impressas na Inglaterra (versão do Padre Antonio Pereira de Figueiredo) e trazidas em navios. Um dos modos de difusão da Bíblia era realizado pelos colportores, os vendedores itinerantes de livros. Tais pessoas percorriam as mais distantes cidades para oferecer literatura religiosa, livros e Bíblias. Muitos colportores foram perseguidos, sofreram vários tipos de violência, tinham seus livros apreendidos por disputas religiosas. E apesar dessas coisas, nasceram igrejas onde antes não existiam, frutos da COMUNICAÇÃO realizada por esses heróis missionários.

Nos anos de 1950, período no qual o mundo estava vivendo tensões entre fronteiras de capitalismo e comunismo, entrar com uma Bíblia num país comunista era um ato de grande coragem. Contrabandear Bíblias foi uma das formas eficientes para propagar o Evangelho em regiões fechadas. Surgiram, então, os contrabandistas de livros e Bíblias em regiões proibidas, e até hoje isso acontece em países muçulmanos e comunistas. Hoje via Internet é possível acessar conteúdos bíblicos sem nenhum dispositivo físico de armazenamento, basta uma tela digital com conexão na Rede.

As ferramentas digitais de tradução para várias línguas aos poucos vão se transformando em poderosos meios de ampliação do conhecimento disponível na Internet. As perseguições à liberdade religiosa não conseguirão filtrar 100% o acesso à Rede. A prisão de cristãos e confisco de livros podem continuar acontecendo, mas não há como desconectar a Internet. O islamismo está fadado ao fracasso, seus adeptos podem fazer a pressão e a propaganda que quiserem, o CONHECIMENTO DE DEUS se espalhará entre as nações anticristãs. Não há governo que impeça a transmissão de conhecimento digital. A Palavra alcançará TODOS os escolhidos por Cristo.

O conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados permite o acesso a informações e todo tipo de transferências de

dados. A comunicação antes vinda por estradas e navios, hoje é instantânea. Tudo bem que hoje apenas 30%/40%/50% da população mundial tem acesso à Internet, mas e daqui há 10 ou 20 anos? Haverá meio de comunicação mais eficaz para propagar o Evangelho? Em 2018 há dados que mais de 4 bilhões de pessoas usam Internet.

O que aconteceu no Irã em 2009 serve de exemplo para demonstrar que através de redes sociais na Internet é possível trocar informações e organizar protestos em vários pontos do mundo, mesmo debaixo de forte opressão e censuras governamentais iranianas. A campanha presidencial de Barak Obama em 2008 captou doações por meio da Rede e revolucionou as eleições americanas. As eleições nos EUA em 2016 surpreendeu todas as pesquisas e opiniões com a vitória do Donald Trump. O ativismo das ONGs funciona com grande eficiência através da Internet. O mesmo será com a propagação do Evangelho, você tem dúvidas ainda?

Os países opressores que aplicam políticas antirreligiosas para que seus cidadãos não possam acessar conteúdos bíblicos conseguem em parte bloquear, mas os sistemas de filtros não são infalíveis. A escalabilidade da Rede em seus bilhões de caminhos assemelha-se às conexões de bilhões de neurônios do nosso cérebro ou os corpos celestes de uma galáxia. Quem vai controlar a Internet?

Segundo as Sociedades Bíblicas Unidas, a Bíblia já foi traduzida, até 31 de dezembro de 2007, para pelo menos 2.454 línguas e dialetos, sendo o livro mais traduzido do mundo. A maior gráfica de Bíblia do mundo fica na China e tem capacidade para produzir milhares de bíblia por ano. Um levantamento de 2010 mostrou que há 67 milhões de cristãos na China - em 1949, estimava-se que eles eram apenas um milhão (bbc.com).

Isaías 11:9 .. porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

EVANGELHO E WEB 2.0 (OU 3.0). -- PONTUANDO BREVEMENTE O POTENCIAL DA DIFUSÃO TEOLÓGICA EM PERSPECTIVA ATUAL DO CONHECIMENTO ABERTO (4.0...?)

A Internet (e mídias digitais) evolui tão rapidamente que é controverso tentar defini-la como 2.0, este termo é popularizado desde 2004, quando se descreveu sobre os usuários da segunda geração do WWW. É algo associado ao conceito de troca de informações e colaborações dos usuários da Rede. Alguns já usam o termo Web 3.0 e 4.0, como uma existente terceira ou quarta geração da Internet por causa do maior conhecimento de navegação dos internautas e também por causa da mobilidade, é possível acessar a Internet na palma da mão em qualquer lugar e hora. Acredito que a maioria dos usuários comuns ainda estão na Web 2.0, onde o Google, You Tube, Facebook, Instagram predominam na navegação.

A produção de conhecimento e informações através da Internet cresce de modo exponencial e o grande desafio para todas as áreas do conhecimento é o que fazer com tanta informação? Como filtrar montanhas e montanhas de informações? A palavra atual é "gestão de conhecimento". Imagine que exista uma livraria do tamanho da Rússia e que somente sua vitrine dos lançamentos fosse do tamanho da Grande Muralha chinesa e ainda exista mesas e mais mesas com os livros mais vendidos com a dimensão do Brasil. Ainda faltam as prateleiras, que cobrem todo território citado, como pesquisar livro por livro? Quando falamos em produção de informação no ciberespaço a complexidade é muito maior que a nossa livraria imaginária russa.

A Web é uma explosão e a conectividade e interatividade estão crescendo na mesma velocidade. E a Igreja está inserida dentro dessa transformação e submersa numa espécie de caos teológico, nunca se viu tanta distorção gospel como hoje. Isso significa que, com tamanho fluxo de informações e novas formações de conexões e compartilhamentos com outras pessoas e conhecimentos, é impossível adquirirmos toda a quantidade de informação disponível em determinada área. O grande desafio é filtrar boa informação, é possível que a Inteligência Artificial em um estágio avançado realize um trabalho cada vez mais específico pelo interesse do usuário.

Os maiores difusores tradicionais da educação teológica da modernidade e pós-modernidade até então foram os seminários de teologia. A palavra "seminário" vem do latim "seminariu", que origina e significa "sementeira; viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras." A ideia era de que o "seminarista" ficasse separado sob cuidados especiais e protegido durante o tempo de sua formação teológica. Esse conceito era válido igualmente para católicos romanos e protestantes. Para os católicos a ideia era proteger os seminaristas das heresias protestantes, e vice e versa. Hoje, com o conhecimento aberto e a grande expansão de informações, a aplicação etimológica não faz tanto sentido, e na prática a difusão teológica deve se adaptar a esta realidade ainda indefinida e dinâmica. Dificilmente se encontra hoje uma unanimidade PRÁTICA eclesiológica e missiológica dentro de uma denominação, em parte resultado da ampla oferta de cosmovisões. Essa fragmentação de realizações diferenciadas é um fato em todas as denominações cristãs. Geralmente há uma maior aceitação e tolerância de uma certa liberdade de atuação. Se isso compromete alguns princípios básicos da fé cristã, é outro assunto que merece ser tratado a parte.

Voltando a nossa ideia central, a visão de instruir as massas populares foi enfatizada de maneira peculiar no ambiente da Reforma Protestante no século XVI. A teologia não deveria ser mais contida em poucos e restritos lugares, mas houve uma larga expansão aos mais diferentes contextos geográficos. Assim nasceu a ideia da Academia de Genebra, na Suíça, com Calvino, para citar um exemplo embrionário protestante. Genebra tornou-se um centro educacional de preparação teológica como um trampolim para alcançar as regiões mais distantes. Muitos crentes vocacionados e perseguidos pela Contrarreforma buscavam refúgio e preparação na Academia.

A contribuição da Academia de Genebra foi fantástica. Ela se transformou num centro de difusão teológica estratégica formando centenas de pessoas de diversas nacionalidades. Esta visão inicial da Reforma em promover formação teológica para propagação do Evangelho é fundamental para a expansão missionária da fé cristã hoje, tanto quanto no contexto da Reforma. Atualmente, com a Internet devemos manter a mesma visão e espalhar os princípios da Reforma. Cada vez mais haverá menos necessidade do estudante

sair de sua região para se preparar e então voltar e espalhar o Evangelho como missionário. É preciso descentralizar nesse sentido de aprendizagem. Se Genebra já foi um centro missionário, podemos imaginar hoje que pode haver milhares de Academias em cada localidade geográfica por causa das ferramentas de comunicação que temos. Os processos de aprendizagens estão cada vez mais dinâmicos. O treinamento online com boa orientação teológica pode multiplicar a comunicação do Evangelho.

Muito tem se falado sobre o conhecimento distribuído após o início da Era Digital que vivemos. Somos estudantes do século XXI e as aquisições de conhecimento e informações estão ligadas diretamente a vida do dia-a-dia para quem faz uso de recursos tecnológicos disponíveis e cada vez mais acessível e de uso fácil e intuitivo. Com o avanço dos mecanismos de buscas e filtrações a aprendizagem avançará mais ainda. Acredito que estamos vivendo hoje muito mais uma fase de fomentação teológica e que posteriormente virão os ajustes que não surgirão de vias tradicionais, nos moldes dos seminários presenciais em sua perspectiva institucional de ensino. Em certa escala isso já está acontecendo e tende a aumentar.

George Siemens, um autor canadense que trata sobre aprendizagem e era digital, resumiu bem sobre esse contexto que estamos vivendo na troca de informações, ele diz que "a tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos." A aprendizagem informal só tende a crescer, é um processo dinâmico e complexo, que já está acontecendo e é irreversível. Isso é fato, a mudança na aprendizagem mudou, e é preciso rever paradigmas. As novas ferramentas vão surgindo e o modo como se trabalha, se estuda, vão sendo alterados. Este é o novo ambiente do Evangelho na era digital.

Não existe nada de novo na aprendizagem fruto de conexões entre pessoas, comunidades e conteúdos. Os discípulos da Igreja Primitiva podiam reunir dezenas e centenas de pessoas para conhecer mais sobre o Evangelho e essas pessoas ao retornarem para suas comunidades descentralizavam e distribuíam o conhecimento. Os conteúdos muitas vezes eram preservados e propagados através de manuscritos, a exemplo das Cartas Apostólicas que circulavam

dinamicamente por todo mundo antigo. Havia uma rede de conexões e o conhecimento circulava por essas redes. A diferença hoje é a velocidade do compartilhamento e a “des-integração”, há muito mais fragmentação e caos. Nesse cenário fica mais difícil conectar o conhecimento específico e relevante. Daí a importância em termos a teologia como um sistema (também a confessionalidade, necessária). O que já faz a teologia sistemática ao longo da história. Sistema nada mais é que um conjunto de elementos relacionados entre si, também uma reunião de princípios de modo a formar um corpo de doutrina. O corpo de doutrinas cristãs ortodoxas não nasceram da noite para o dia, é fruto de muitos debates e confrontos com heresias. O nosso trabalho é garimpar e propagar. Temos bíblia, comentários, credos e confissões de fé históricas disponíveis em aplicativos e sites. Posso numa passagem de tela com um toque do dedo visualizar credos dos primeiros séculos e confissões dos séculos 16, 17, enfim. Todo labor doutrinário na palma da mão.

O maior desafio é saber filtrar e compartilhar em meio ao caos. É preciso entender que não há nada de novo a ser ensinado na fé cristã, mas a mudança é relacionada ao que os teóricos da comunicação chamam de "escalabilidade da comunicação." A igreja em seu ensino-aprendizagem deve respeitar a história das doutrinas cristãs, da produção de defesas da fé ao longo do tempo. O armazenamento de informações não é uma ideia nova, as bibliotecas que o digam. O ponto hoje é como melhorar o acesso, a filtragem e compartilhamento. Usar bem as novas ferramentas disponíveis e criar outras que aumentem a colaboração e conexão das redes. Esse é o grande desafio do mundo sem fronteiras.

Se você pensa em desenvolver algum projeto de propagação do Evangelho na Internet e acha que não tem recursos necessários, lembre-se da famosa frase de Roosevelt: Faça o que pode, com o que tem, onde estiver.

"A tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos." George Siemens

TECNOLOGIA E TEOLOGIA, DE GUTEMBERG A ZUCKERBERG

Tudo foi criado por ele e para ele. Colossenses 1:16

A tecnologia, o trabalho e o domínio do homem sobre a natureza, estão interconectados; o domínio e o trabalho geram inevitavelmente tecnologias desde os primórdios. O domínio humano por meio do trabalho sob Deus é uma grande bênção, promove potencialidades da vida, energia social construtiva, material e espiritual. Em Gênesis, no relato inicial da criação, no primeiro capítulo, versículo 28, destaca-se que Criador deu ao homem o poder de “sujeitar e dominar” sobre a terra. Assim nasceu a capacidade da escrita como tecnologia da comunicação e todas as outras potencialidades tecnológicas, até hoje, usadas para o bem ou para o mal.

Este “domínio” bíblico transcorre todas as gerações humanas sobre a terra e sedimenta a cosmovisão teísta sobre o trabalho. O avanço tecnológico é uma consequência do trabalho e do domínio humano.

No desenrolar do processo das reformas do século XVI, há um destaque para a tecnologia da comunicação ou da informação, através da prensa tipográfica e da libertação religiosa imposta pelo jugo papal sobre o século XVI (e pela estrutura Medieval), especialmente a partir de Martinho Lutero. O reformador alemão e outros reformadores, especialmente João Calvino, são atribuídos importantes contribuições ao nosso mundo ocidental de hoje, contribuições das mais diversas; ideias impulsionadas pelo poder do compartilhamento dos textos impressos.

A Reforma inicialmente não trouxe alguns benefícios imediatos como conhecemos hoje, mas contribuiu para a geração de valores de nossos tempos, como por exemplo, a liberdade de expressão, abertura de debates e diálogos religiosos e acadêmicos, novas ideias, resgates de ideias antigas, questionamentos sobre ensinos, ciências, cosmovisões em choques,

surgimento de universidades protestantes, as quais deram inícios a novas ciências. As reformas protestantes encapsularam muitos dos valores que temos hoje. Progressos tecnológicos não são exclusividades da influência protestante, mas consequências do domínio humano sobre a natureza, porém alguns períodos se destacam como curvas ascendentes em gráficos. E certamente o legado do período protestante contribui grandemente para o formato do Ocidente, hoje.

Lutero, Calvino e outros reformadores desafiaram governos e poderes hostis, e abriram caminho para a democracia que conhecemos hoje. Os protestantes ora apoiavam, ora derrubavam monarquias, e lançaram novas bases para a futura democracia moderna, diferentemente da democracia grega, esta mais elitista.

O princípio da separação da influência estatal sobre a Igreja é uma herança protestante. Um dos legados mais famosos e distorcidos atribuído ao protestantismo foi o capitalismo, através da popularmente difundida “ética protestante do trabalho”, que contribuiu para a formação da economia moderna. O capitalismo inglês, holandês, enfim Europeu e dos EUA, moldou a economia mundial como temos hoje. -- A antiga Genebra de Calvino não era um paraíso democrático, mas é fato que aí nasceu a semente da democracia moderna, a liberdade da América deve muito aos pioneiros colonizadores protestantes calvinistas.

Efeitos econômicos e acadêmicos associados trouxeram inevitavelmente resultados tecnológicos e novas ideias nos mais diversos campos da sociedade Ocidental. Há contribuição protestante ao mundo nas áreas acadêmicas, políticas, sociais e culturais. O campo educacional, por exemplo, é bem marcante que o protestantismo rompeu com a educação medieval, a qual o acesso era para uma minoria rica. A Genebra protestante dos tempos de Calvino é uma precursora da educação pública moderna, os avanços culturais e políticos derivados são inestimáveis.

O poder de publicar ideias derivado das reformas que sucederam a Reforma Protestante somado à tecnologia da imprensa do século XVI ofereceu um avanço singular para a história humana. A Reforma iniciada por Lutero é um ponto convergente que lançou as bases para outras reformas. A produção literária em escala crescente após a invenção da prensa tipográfica nesses 500 anos, a abundância de pesquisas, ferramentas e tecnologias, são crescentes a cada geração. De Gutemberg a Zuckerberg, a tecnologia da informação deu grandes saltos e atualmente estamos vivendo uma era de armazenamentos em chips, fluxo de dados monstruosos e arquitetura de nuvens. Para onde nos levará esta transformação digital?

O problema da antibiblioteca

O primeiro problema que se apresenta em nosso século é filtrar o imenso volume de informação disponível, -- que um escritor da atualidade chamou de “antibiblioteca”. Este termo é usado por Nassim Taleb, que narra uma ilustração muito interessante sobre a biblioteca de Umberto Eco. É conhecido no meio acadêmico que o escritor italiano Umberto Eco tem uma biblioteca de cerca de 30 mil livros, e conta Nassim Taleb, que os visitantes da biblioteca do Umberto Eco são divididos em duas categorias: Os que reagem com “UAU! que biblioteca é esta?! Quantos livros desses o senhor já leu?” -- E outros, que entendem que uma biblioteca não é um prolongamento para elevar o próprio ego, e sim uma ferramenta de pesquisa. O Nassim Taleb é muito perceptivo nesta ilustração sobre a biblioteca do Umberto Eco, e diz: “Você acumulará mais conhecimento e mais livros à medida que for envelhecendo, e o número crescente de livros não lidos nas prateleiras olhará para você ameaçadoramente. Na verdade, quanto mais você souber, maiores serão as pilhas de livros não lidos. Vamos chamar essa coleção de livros não lidos de antibiblioteca”.

Na revista Época, em entrevista em 30/12/2011, o Umberto Eco diz que "o excesso de informação provoca amnesia", ele diz que a Internet é perigosa para o ignorante e útil para o sábio, porque ela não filtra o conhecimento e congestionada a memória. Ainda segundo Eco, "a internet não seleciona informação... é um mundo selvagem e perigoso... A imensa quantidade de

coisas que circula é pior que a falta de informação. Conhecer é cortar, é selecionar”.

Sem dúvida o conhecimento está se tornando mais acessível via computadores e Internet. A alta conectividade fez o mundo se transformar numa grande cidade de regiões interligadas, estamos todos integrados através de várias mídias. As maiores universidades do mundo estão oferecendo acesso aos seus bancos de dados, isto por si só é algo extraordinário. Porém juntamente com esta maravilha, há um estrondoso volume de ruídos, de conteúdos irrelevantes, distrações e Fake News. Temos excessos de informações boas e ruins. O bom conhecimento está espalhado como garrafas de mensagens em meio à poluição marinha.

Tecnologia para o Reino de Cristo

Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém. (Romanos 11.36). -- Todas as coisas procedem de Deus, todas as coisas são feitas ou forjadas por Ele, e todas as coisas existem para a Sua glória e para realizar os Seus fins. A tecnologia ficaria de fora?

O mundo contemporâneo é complexo em conflitos crescentes, e sem dúvida, bons conteúdos em informação são ferramentas excelentes, podemos examinar melhor o passado e projetar melhores estratégias para o futuro. Precisamos reavaliar as bases que foram lançadas (ao longo da história da Igreja), e ampliar uma visão de missões, de Reino e avançar em justiça e misericórdia, precisamos resgatar a pregação do pecado, do arrependimento e da salvação, como antigos profetas e reformadores. Não precisamos de grandes reformas, mas de muitas pequenas reformas. Precisamos reformar nosso conforto, comodismo, nosso consumismo, nosso trabalho, nosso bolso, nossa mão fechada que não se estende aos pobres, necessitados, vulneráveis, oprimidos e marginalizados. Reformar a visão de missão e de Reino, e avançar; fortalecer a Igreja financeiramente para que suas agências missionárias funcionem com menos penúria. Temos bibliotecas suficientes para encher muitos estádios de futebol, precisamos colocar em prática todas

as coisas boas e úteis em ação. – “Examinai tudo. Retende o bem”. (1 Tessalonicenses 5.21). Coloquemos tudo à prova, como um ourives que submete o metal ao fogo. Devemos rejeitar tudo que é falso. Deus deu a sua Igreja o discernimento da verdade. -- ...tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. (Filipenses 4.8).

Em meio a tanta informação disponível precisamos de três coisas: Saber filtrar (discernir), compartilhar e impulsionar. Este é o desafio missionário do século 21.

Desafio missionário

Se formos compactar a linha do tempo desses últimos 500 anos de produção teológica de qualidade, teremos como resultado uma excelente mega biblioteca para equipar um exército de missionários cristãos. Mas onde estão estes missionários? Não exatamente os missionários transculturais, que são em menor número, mas os missionários do cotidiano, das famílias, dos ambientes de trabalho, acadêmico, das igrejas locais, de leigos? A Igreja nunca foi estática, mas dinâmica. Jesus e os apóstolos e discípulos eram a própria Igreja em movimento. Aspiramos os Céus, porém não podemos ser meramente contemplativos.

Precisamos reformar a nossa adoração para que ela não seja simplesmente contemplativa mas ativa, cheia de ação no mundo real, que ao adorarmos não possamos esquecer de fugir das injustiças e impiedades. Independentemente de pontos de vistas teológicos diversos, precisamos rever o passado e não repetir seus erros. Há muitos erros no passado que devemos não esconder, mas aprender. Erros da Igreja e cristãos individualmente, temos uma tendência de tentar evitar as biografias negativas de nossos “heróis”, mas Deus não faz isto em sua Palavra, ele mostra a fidelidade de homens como Abraão, Moisés, Davi e outros, mas também mostra e expõe suas fraquezas.

Na Reforma e reformas posteriores, temos disputas de poderes religiosos e políticos, guerras, ódios e outros aspectos negativos. Após a Reforma de 1517 temos cerca de 200 anos de guerras religiosas. Teólogos e evangelistas protestantes, que trouxeram valiosas contribuições para teologia cristã, em suas épocas apoiavam a escravidão. Os calvinistas holandeses no Caribe praticaram opressão escravagista no passado. Devemos desconstruir a história para torná-la mais positiva e palatável? Não! Devemos aprender com nossos erros e buscar redenção dos fracassos. A cada geração Deus oferece oportunidades para expansão do Seu Reino.

A grande luta dos 500 anos para frente não é produzir mais teologia, embora ela continuará sendo produzida, mas lutar contra as inconsistências que acompanham os movimentos evangélicos desde sempre; a batalha é não comprometer a pureza doutrinária com uma vida antiética. Nossa árvore está gigante, mas precisamos dar frutos de arrependimento em nossa geração. -- Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus? (Miquéias 6.8). Amar a Deus não de palavra, praticar a misericórdia e justiça. -- Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. (Mateus 9:13).

Deus quer filhos missionários, e não pessoas como num piquenique prolongado, como escreveu Ronald J. Sider: “Para os primeiros cristãos, koinonia não era a "comunhão" enfeitada de passeios quinzenais patrocinados pela igreja. Não era chá, biscoitos e conversas sofisticadas no salão social depois do sermão. Era um compartilhar incondicional de suas vidas com os outros membros do corpo de Cristo”. Nossa comunhão está fraca em pleno século da alta conectividade, como reverter este quadro?

Estratégias missionárias

Nada conseguiu parar a Reforma do século XVI e as reformas posteriores por causa do compartilhamento de informação. Agora, 500 anos depois estamos diante de outro salto em informação, na era dos chips e bytes infinitos. Podemos ouvir uma pregação, um estudo, um louvor, em tempo real ou no tempo que quisermos em casa e em qualquer lugar, e na palma da mão podemos ter uma biblioteca imensa. Temos condições de nos conectar por vídeo com qualquer pessoa em qualquer lugar do planeta, e isto é algo maior que a revolução da prensa tipográfica. Se há 500 anos era possível pregar sobre a graça de Deus e somente a fé em Cristo, e compartilhar o Evangelho além-mar, hoje muito mais.

O rabino Jonathan Sacks, escreveu ao *The Washington Post* (30/10/2017), que os jihadistas estão sabendo explorar mais as ferramentas digitais e internet do que qualquer outro grupo religioso, embora estejam usando para o mal, espalhando o medo e o terror global, como tem feito o ISIS. E que o cristianismo tem feito com a alta conectividade virtual?

Precisamos reformar o foco das missões cristãs, e não perder tempo com ódios banais de Internet, fofocas e fake news. O futuro não é amanhã, é hoje. Não precisamos de uma mirabolante estratégia missionária ou de grandes missionários, mas compreender a Grande Comissão dada pelo Senhor Jesus Cristo, e a partir dela coordenar todos os recursos que temos disponíveis, sejam financeiros, organizacional, obreiros etc.

Precisamos em meio ao caos e ruído de informações retornar à simplicidade do Evangelho do Senhor Jesus Cristo, estamos em alta conectividade, mas não unidos; devemos trabalhar por uma unidade mínima e razoável para uma boa convivência com a cristandade. E com isso compartilhar o Evangelho livremente. Devemos voltar para as bases da reforma; precisamos colocar Cristo no centro de toda nossa comunicação, começando em casa e na igreja.

A tecnologia da informação muda o mundo, a tecnologia de comunicação disponível hoje é uma ferramenta de benção para o crescimento do Reino do

Senhor Jesus Cristo. Façamos dela benção para muitos outros. Filtrar, compartilhar e impulsionar através de diversas mídias e ações.

Temos uma grande necessidade de evangelismo hoje, qual o seu ministério? Como você pode servir melhor ao reino de Deus? Como você pode fazer diferença neste mundo em sua geração? Lembremo-nos sempre das palavras do Senhor: “Se me amais, guardais os meus mandamentos”. Jo 14.15. – “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”. Jo 14.21. O mesmo Senhor que ordenou: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Mateus 28.19. – Evangelizar é ir, avançar, conquistar em nome do Senhor Jesus Cristo. Ele venceu o mundo e toda autoridade é dele.

Raniere Menezes

Frases Protestantes